

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo

No seu discurso de tomada de posse no passado dia 9 de Março, o Presidente da República dizia a dado passo: *“A pessoa humana tem de estar no centro da acção política. Os Portugueses não são uma estatística abstracta. Os Portugueses são pessoas que querem trabalhar, que aspiram a uma vida melhor para si e para os seus filhos.”*

Ao ouvir estas palavras, e de entre muitas outras passagens do discurso presidencial, não podíamos deixar de sentir o seu reflexo na realidade dos Açores.

O Presidente da República traçava um retrato fiel do país em pleno século 21, um país que durante 13 dos últimos 15 anos foi governado pelo Partido Socialista.

Nos Açores, os mesmos últimos 15 anos são igualmente da responsabilidade executiva desse mesmo Partido Socialista.

E ao fim de década e meia de governação do PS o olhar para a situação dos Açores não difere da realidade do país. Ou por outra, difere para pior se atendermos a uma realidade social de baixos rendimentos e de baixo nível de vida.

Os indicadores sociais da economia dos Açores não deixam dúvidas a este respeito.

Quer se olhe para os índices de desenvolvimento humano, quer se olhe para o nível de poder de compra, para os valores das pensões, para os números de rendimento social de inserção, e, sobretudo, para os indicadores de pobreza, os Açores ficam sempre a perder comparativamente com o país.

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente  
Senhores Membros do Governo

Atente-se no seguinte:

Foi notícia recente que cerca de 31 mil famílias açorianas vivem com 540 euros brutos por mês.

O mesmo é dizer que, mais de 30 por cento das famílias açorianas vivem com rendimentos que mal dão para enfrentar o dia-a-dia e que leva ao desespero na tarefa de colocar todos os dias comida na mesa para tratar de assegurar uma existência digna neste início de segunda década do século 21.

A somar a este indicador de baixa condição económica temos uma extraordinária aceleração dos níveis de desemprego, que se assume já como a principal característica de uma crise social grave, com conseqüente aumento da pobreza, em especial da pobreza envergonhada.

Não podemos ignorar que estamos perante um desemprego que atinge níveis de inscitos nunca vistos, facto até reconhecido nos serviços do Governo.

Essa realidade social leva a um indistigável fosso entre os que mais recebem e os mais frágeis da sociedade.

A este respeito era bom que se tivesse atenção às palavras de Bento VI na Encíclica “Caritas In Veritate” quando diz: *“A dignidade da pessoa e as exigências da justiça requerem, sobretudo hoje, que as opções económicas não façam aumentar, de forma excessiva e moralmente inaceitável, as diferenças de riqueza e que se continue a perseguir como prioritário o objectivo do acesso ao trabalho para todos, ou da sua manutenção.”* E prossegue:

*“O aumento sistemático das desigualdades entre grupos sociais (...) ou seja, o aumento do maciço da pobreza, em sentido relativo, tende não só a minar a coesão social – e, por este caminho põe em risco a democracia -, mas tem também um impacte negativo no plano económico com a progressiva corrosão do «capital social», isto é, daquele conjunto de relações de confiança, de credibilidade, de respeito das regras, indispensáveis em qualquer convivência civil.”- fim de citação.*

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo

A um governo que gastou nos últimos 15 anos mais de 20 mil milhões de euros temos o dever de o confrontar com outra realidade que nos faz pensar nas palavras avisadas de Cavaco Silva.

Nos Açores, segundo dados oficiais das finanças, metade dos agregados familiares tem um rendimento colectável ao nível do primeiro escalão, ou seja, de cerca de 4600 euros anuais.

Percebendo a gravidade desta realidade social não podemos deixar de constatar que o modelo de desenvolvimento de opção socialista está esgotado, não corresponde à resposta que deve ser dada à dinâmica social do nosso tempo, e assume hoje contornos de autêntico contra-senso no desenvolvimento económico exigível para a sociedade actual.

São estes os Açores volvidos 15 anos de socialismo de serviço ao partido e de costas voltadas para a realização pessoal dos Açorianos.

E foi aqui que mais falhou o vosso modelo de sociedade. Um modelo baseado na acção tentacular de controlo da informação, da economia, da sociedade civil e dos serviços do Estado.

Um modelo que privilegia a aparência do sucesso, que exorciza a ostentação e que é apologista do endividamento e da despesa inútil e não reprodutiva, de preferência em benefício de clientelas partidárias sacrificando a coesão social e territorial.

Perderam-se oportunidades e desperdiçaram-se recursos.

Já ninguém o pode negar; nos Açores é preciso mudar de rumo, mudar de protagonistas e essencialmente, mudar de políticas.

O resultado da teia partidária que envolve a vida dos Açorianos tem consequências directas na impossibilidade de realização colectiva de criação de uma sociedade mais justa, mais desenvolvida e mais solidária.

Nos Açores, dos que mais sofrem com a actual situação económica e social são os idosos.

As pensões médias dos idosos Açorianos situam-se muito abaixo do limiar da pobreza.

Em 2009, existiam nos Açores 51062 pensionistas que recebiam uma pensão anual média de 3872 euros.

Estamos a falar de quem tem de viver abaixo dos 300 euros por mês e que, no seu horizonte, vê como futuro um constante empobrecimento e uma determinação de austeridade que atinge sempre em maior medida os mais pobres dos pobres.

Em contraponto, o Governo Regional não se coíbe de gastar centenas de milhares de euros em regabofes de ostentação que mais se assemelham com regimes de partido único, em que a miséria se esconde para não incomodar os senhores do poder.

Este é o Governo que gasta 27 mil euros numa viagem ao Canada, que estoura 1 milhão e meio de euros num festa televisiva, que esbanja 200 mil euros numa discoteca da capital, tudo isto em plena crise.

Crise que só não chega ao Governo socialista dos Açores.

Basta!

Depois de gastos mais de 20 mil milhões de euros pelo Governo, é tempo de acabar com as notícias de alerta por parte das organizações de caridade que não têm mãos a medir para chegar a todos quantos recorrem à sua ajuda.

Temos de dar resposta às 31 mil famílias que vivem com menos de 540 euros por mês.

Temos de dar resposta àqueles agregados familiares que têm um rendimento colectável de cerca de 4600 euros anuais e que são metade dos agregados familiares dos Açores.

Temos de dar resposta aos mais de 51 mil idosos com pensões a rondar os 300 euros mensais.

É tempo de por fim a um governo omnipresente e intimidatório e que não dá as respostas que os Açores exigem.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo

Já aqui o dissemos em outra ocasião: “A História saberá avaliar a marca de empobrecimento social, moral e económico que os socialistas deixaram nos Açores.”

Agora acrescento: Os Açorianos terão a oportunidade de mudar o rumo de insucesso em que resultou o modelo socialista dos Açores.

Termino citando novamente o Sr. Presidente da República no seu discurso de tomada de posse: *“Em vários sectores da vida nacional, com destaque para o mundo das empresas, emergiram nos últimos anos sinais de uma cultura altamente nociva, assente na criação de laços pouco transparentes de dependência com os poderes públicos, fruto, em parte, das formas de influência e de domínio que o crescimento desmesurado do peso do Estado propicia.*

*É uma cultura que tem de acabar. Deve ser clara a separação entre a esfera pública das decisões colectivas e a esfera privada dos interesses particulares.*

*Os cidadãos devem ter a consciência de que é preciso mudar, pondo termo à cultura dominante nas mais diversas áreas.” – fim de citação*

É pois altura de reconhecer, perante a nossa realidade, o falhanço do modelo socialista.

O fim está próximo.

Disse.

Horta, sala de sessões, 23 de Março de 2011

O Deputado Regional



João Bruto da Costa